PFL admite substituição do vice

HELENA CHAGAS

A cúpula do PFL já admite a troca de vice na chapa do candidato Fernando Henrique Cardoso. O partido determinou que amanhã será o "Dia D" para que o senador Guilherme Palmeira apresente explicações convincentes sobre as acusações de favorecimento da empreiteira Sérvia através de emendas ao Orçamento. Em conversas telefônicas nos últimos dois dias, os principais caciques pefelistas se anteciparam à reação do PSDB e tomaram a dianteira para articular uma saída honrosa para Palmeira, caso a renúncia seja necessária: o vice apresentaria suas explicações e raceberia o apoio público da coligação, mas tomaria a iniciativa de renunciar se a repercussão do episodio continuar sendo negativa. Seria substituído por um amigo, provavelmente o senador Marco Maciel (PFL-PE), já que o PFL não abre mão do lugar de vice.

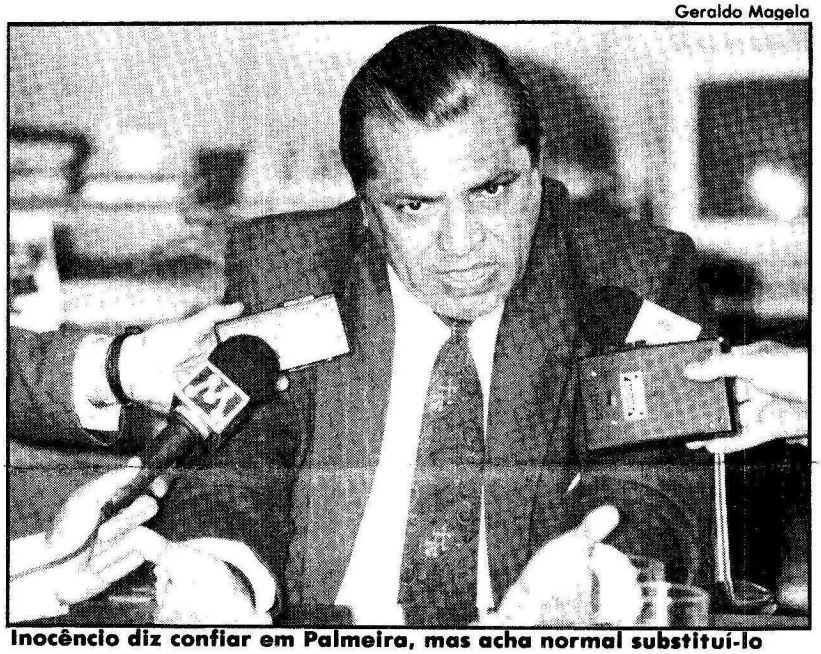
"Eu confio em Guilherme Palmeira e nas explicações que ele deve apresentar. Mas, se for necessária, a substituição será um fato normal e o senador Marco Maciel seria um nome extraordinário", dizia ontem um dos integrantes da cúpula pefelista, o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira. "Não podemos jogar o Guilherme às feras. Ele tem que ser substituído por alguém ligado a ele", completou Inocêncio.

Antes de seguir para São Paulo, onde passaram o dia ontem reunidos com os tucanos, os pefelistas Guilherme Palmeira e Marco Maciel e também o líder do partido na Câmara, Luiz Eduardo, trocaram telefonemas com as principais lideranças do partido e combinaram que o episódio deve ser resolvido logo, seja através de explicações cabais de Palmeira ou, mais provavelmente, com sua substituição. A cúpula do PFL acertou também que terá um nome no bolso para qualquer eventualidade, antecipando-se a uma possível tentativa do PSDB de colocar um tucano ou mesmo um pefelista não-integrado ao comando do partido — como Roberto Magalhães, por exemplo —, no lugar de Guilherme Palmeira. Publicamente, continuam a apoiar o senador.

Oposição —O nome do ex-governador de santa Catarina, Vilson Kleinubing, também vem aparecendo nas conversas preliminares, mas sofre forte oposição da bancada nordestina, majoritária no PFL. "O Fernando Henrique está fraco é no Nordeste, e não no Sul", afirmou um integrante do comando pefelista. Se Roberto Magalhães não agrada à ala baiana do partido, Gustavo Krause comprometeu-se com a campanha eleitoral, assim como Jorge Bornhausen, resta o nome de Marco Maciel. O senador pernambucano chegou a ser indicado para a vaga de vice por seu partido antes de Palmeira, mas sofreu uma oposição velada dos tucanos, por ter sido líder no governo Collor, e acabou desistindo da indicação.

Os pefelistas acreditam, porém, que o nome de Maciel pode voltar à mesa e, desta vez, ser recebido de melhor forma pelos tucanos. Além de uma reputação irretocável, Maciel tem se mostrado excelente articulador pró-FHC. O motivo principal, porém, é que a candidatura FHC não pode se dar ao luxo de viver nova crise por causa de seu vice. O "efeito Bisol" não pode se repetir no campo do adversário.

Geraldo Magela



Inocêncio diz confiar em Palmeira, mas acha normal substituí-lo